

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - CEC

17.12.2024

* * *

- Abre a reunião a Sra. Professora Bebel.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Constatado o quórum regimental, peço para a Rede Alesp dar o sinal para nós começarmos, então, a nossa audiência pública. A gente tem dois pontos rápidos, Sr. Secretário, da pauta, que tem consenso já entre os deputados, mas que nós precisamos deste espaço pra deliberar. Um tem a ver com Inezita Barroso. Vou pedir para você ler para mim só os prêmios, por favor e o nome do... Desculpe. Solicito a Rede Alesp que inicie a transmissão da reunião.

Havendo número regimental, declaro aberta a 3ª Reunião Extraordinária da Comissão de Educação e Cultura, da 2ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura. Registro com muito prazer a presença dos nobres deputados, deputado Lucas Bove; eu, Professora Bebel, nesta Presidência; deputado Tomé Abduch; deputado Carlos Giannazi; deputada Marta Costa; deputado Simão Pedro, que está representando a deputada Leci Brandão, porque é da Federação PT, PCdoB e PV. Então, já está representando.

Solicito à secretaria a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Pela ordem, presidente, para pedir a dispensa da leitura da Ata.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Havendo acordo, dou por lida e aprovada a Ata da reunião anterior. A Ordem do Dia hoje é a deliberação do prêmio Inezita Barroso. Vou pedir para o deputado Lucas Bove, que tem uma voz espetacular, que leia e, ao mesmo tempo (Vozes fora do microfone)... Gente, é para acalmar os ânimos. Você gostou?

Então, vamos lá. A gente vai ler, ele vai lendo. Acho que a gente delibera e vamos para o ponto seguinte, imediatamente. (Vozes fora do microfone.) Pode ler a lista dos nomes, não é? Aqui está grandão, você quer? (Vozes fora do microfone.)

O SR. LUCAS BOVE - PL - Sem piadinha homoafetiva, pessoal, vamos respeitar a diversidade. Sem piadinha. Lista dos indicados para a deliberação sobre o prêmio Inezita Barroso: Famelli Jr., Jr. do Peruche; Orquestra Feminina de Viola Caipira de Santa Bárbara d'Oeste; Revista Coluna Cultural Pirarazzi; Tiago Bellini; Wilson Souto Jr.; Clodoaldo do Pandeiro; dupla João Augusto e Samantha.

Arnaldo Freitas; Orquestra Feminina de Viola Caipira de Santa Bárbara d'Oeste; Danilo de Barros Nunes; Luiz Palombo; Fernanda Colli; Orquestra de Viola Cidade das Águas; André Moraes; Violas Brasileiras - André Moraes e César Petená; Tião e Gonzagão - André Moraes e Jackson Ricarte; Orquestra de Violeiros de Mauá; Edu Oliveira; Orquestra de Violeiros Crescer no Campo.; Bete Bissoli; Instituto Du Catira; Cantor Milionário.

Leila Moreira; Morada do Capiau; Toninho da Viola; Fabrício Ramos; dupla Rio Negro e Solimões; Fabíola Beni; Jeziel Pousa Corrêa de Paiva; Marcia Mah; Natinho Violeiro; Yuri Garfunkel; Fabrício Ramos; dupla Claudemir e Moises; José Dercídio dos Santos; cantor Daniel; cantor Daniel; Leila Moreira; Orquestra Municipal de Viola Caipira de Presidente Bernardes; Leila Moreira; Leila Moreira; Leila Moreira; programa Brasil da Viola com Leila Moreira; Leila Moreira.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - A partir dos critérios estabelecidos pela Resolução nº 931, de 2021, pelos membros desta Comissão de Educação e Cultura, coloco em votação os 20 nomes que serão contemplados na 8ª Edição do Prêmio Inezita Barroso conforme... Segue, querido. Agora segue, 20 nomes.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Contemplados ao Prêmio, indicação dos deputados: Tiago Bellini; Edu Oliveira; Toninho da Viola; Orquestra Municipal de Viola Caipira; dupla João Augusto e Samantha; Orquestra de Viola Cidade das Águas; Orquestra de Violeiros Crescer no Campo; Fabíola Beni; Orquestra de Violeiros de Mauá; Cantor Milionário; Luiz Palombo; Arnaldo Freitas.

Leila Moreira Assis; Orquestra Feminina de Viola Caipira Santa Bárbara d'Oeste; Instituto Du Catira, José Dercídio dos Santos, o Praense; Tião e Gonzagão - André

Moraes e Jackson Ricarte; Bete Bissoli; Fabrício Ramos; e Yuri Garfunkel. São esses os 20 indicados e contemplados.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Muito obrigada, deputado Lucas Bove. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. Aprovadas as 20 indicações.

Vamos dar uma aplaudida, não é, gente? (Palmas.) Agora... Não, é de um outro deputado, o Max Martins, não está mais na Casa. Teve um primeiro desenho que era de dez prêmios e nós dobramos para 20.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Pela ordem, presidente. Queria rapidamente parabenizar a senhora pela condução desse prêmio e pela expansão dele, porque, de fato, a gente fala muito de educação aqui nesta comissão e, às vezes, acaba não falando tanto de cultura, que, na minha opinião, é tão importante quanto, principalmente quando a gente valoriza a nossa cultura caipira, a nossa cultura raiz mesmo do estado de São Paulo.

Então, parabéns, Professora Bebel, por mais uma vez, pelo segundo ano consecutivo aqui à frente desta comissão, levar adiante esse prêmio tão importante. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Obrigada. Agora o segundo ponto da pauta, é a composição do Conselho da Fundação Padre Anchieta. Tem o nome do Lucas Bove e o...

O SR CARLOS GIANNAZI - PSPL - Pela ordem, presidente. Eu gostaria também. O meu nome foi apresentado pela bancada do Psol.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Está bom. Também o nome do deputado Carlos Giannazi. Então, eu coloco em votação. Quem for favorável... Será nominal, é isso? Votação nominal.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Pela ordem, presidente, para solicitar a votação nominal.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Obrigada, deputado. Como vota, deputado Lucas Bove?

O SR. LUCAS BOVE - PL - Voto em mim, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Eu, Professora Bebel, vou me abster. Como vota, deputado Tomé Abduch?

O SR. TOMÉ ABDUCH - REPUBLICANOS - Voto no Lucas Bove, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Como vota, deputado Carlos Giannazi?

O SR CARLOS GIANNAZI - PSPL -Voto em Carlos Giannazi.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Como vota, deputado Marta Costa?

A SRA. MARTA COSA - PSD - Lucas Bove.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Como vota, deputado Simão Pedro?

O SR. SIMÃO PEDRO - PT - Carlos Giannazi.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Então, por três votos a dois, o deputado Lucas Bove ocupará essa segunda cadeira, até porque a primeira eu já ocupo como membro nato, entendeu? A gente até tinha uma discussão interna na comissão de ter as duas partes apresentadas, o governo e a oposição. Eu estou representando na cadeira que é como nato, por ser da Presidência. Beleza?

O SR. LUCAS BOVE - PL - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Pois não.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Para agradecer aos meus pares pela votação. O deputado Tomé, que compôs o conselho ali por quase dois anos, fez um excelente trabalho à frente, agora tem essa missão de substituí-lo. A deputada Marta, sempre grande parceira, muito obrigado. Parabenizar o deputado Giannazi também pela iniciativa.

É muito importante a gente tentar resgatar a nossa TV Cultura, fazer com que o estado se aproxime da Fundação. Dizer que vai ser uma honra estar no conselho ao seu lado, Professora Bebel. Espero que possamos contribuir para que a Fundação Padre Anchieta e a TV Cultura, que é um patrimônio histórico do nosso estado, sejam cada vez mais modernizadas e mais exaltadas. Muito obrigado a todos. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Agradeço. Dou por encerrada essa etapa da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Início a prestação de contas. Com a palavra, então, o Sr. Secretário do estado da Educação, Dr. Renato Feder. Ele vem prestar contas hoje, fará uma apresentação por 20 minutos, depois nós vamos abrir para os deputados e deputadas.

O SR. RENATO FEDER - Boa tarde, pessoal. Boa tarde, deputados. Vou pedir licença para ficar em pé, que eu acho mais correto. Então, com muita honra, estou aqui na Assembleia Legislativa. Aqui minhas anotações, obrigado. Vou falar um pouquinho para vocês de educação pública, o que foi feito nesse ano, o que a gente pensa, o que é importante, o que a gente vislumbra.

A nossa visão é de uma educação pública de qualidade, onde os alunos possam sair da escola prontos para a vida, prontos para terem autonomia, para poderem...

O SR. LUCAS BOVE - PL - Pela ordem, presidente. Desculpe, professor. Só queria pedir para a senhora, antes da gente começar... Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Por favor. Vamos conversar. Pessoal, ele apresenta, e qualquer manifestação, eu já disse, a gente faz um final. Está bom? Vamos fazer assim? Para a gente poder... Ele poder apresentar. Está bom?

O SR. RENATO FEDER - Então, o nosso objetivo é entregar qualidade para os estudantes. Quando a gente compara... A gente tem sonhos e metas, e o principal é que a escola pública não fique atrás da escola particular. A gente vê as condições e fala: "Não está igual", a gente quer mudar e chegar no mesmo ou melhor. Então, tudo o que a gente faz é focando nisso. Toda a intenção, todos os dias, eu e meu time, a gente vai trabalhar focando para melhorar a condição dos alunos.

Chegando em 23, a gente visitou muitas escolas, principalmente no ensino médio, e tinha uma grande questão, a principal reclamação dos alunos, a principal reclamação dos estudantes: o novo ensino médio e os itinerários. Era a reclamação número um dos estudantes, porque tinham dez itinerários mal planejados, com ofertas que nem ajudavam o aluno a ir bem no vestibular e nem ajudavam, principalmente, na sua vida profissional.

Então, a gente diminuiu os itinerários, focou nessas duas questões: vestibular, vida universitária e formação, que ele vai usar na sua vida profissional. A gente colocou na grade empreendedorismo, para ele poder empreender. Como eu abro uma empresa? Quais os impostos? Como eu calculo se o custo do aluguel vale a pena ou não vale a pena? Como eu vou aumentar minhas vendas? Eu vou estudar o mercado. Então, preparar o jovem para empreender. Isso foi um.

Dois, colocamos oratória. A gente está encerrando o curso de oratória esse ano, encerrando o primeiro ano em que alunos aprenderam a falar em público. Isso poucas escolas particulares têm. E também liderança, que é para eles aprenderem a liderar, para eles aprenderem a fazer trabalhos em times, se planejar, metas. Como liderar, como poder fazer projetos juntos. Isso é da grade escolar.

O que mais a gente fez? O jovem pouco pensava na universidade. Então, não estava... A gente conversando: "Você vai prestar vestibular? Você quer ir para uma universidade?". "Não, não dá. Nem penso nisso. Imagina, nem penso nisso." A gente chamou as universidades estaduais, chamou o Centro Paula Souza e fizemos juntos o Provão Paulista, que acabou de acontecer a segunda edição e que foi um sucesso, 90% dos alunos do médio prestaram a prova e estão vislumbrando uma vaga na universidade estadual.

O Provão Paulista agora está encerrando o segundo ano de aplicação e, pela primeira vez, a gente vê jovens que conseguem sonhar e ir para a faculdade... Não, jovens que antes não sonhavam com a faculdade. Isso aqui é muito importante. A gente fez uma pesquisa, Bebel, com os professores. Milhares de professores responderam e eles

enxergam no Provão um aluno mais motivado a estudar, mais engajado. É algo extremamente benéfico para a educação. Esse é o ponto dois.

Ponto três, educação profissional. Nós tínhamos, nas escolas estaduais, somente 2% das escolas com alunos na educação técnica, profissional. Então, com esses 2%... E a gente fazia a pesquisa para os alunos. A gente perguntava para eles assim: "Vocês querem educação profissional? Vocês querem? Vocês acham importante?", 60% falavam que sim. Então, a gente foi ampliando as vagas. De 2023 a 2024, a gente conseguiu ir de 2% para 14%, e agora a gente foi de 14% para 22%.

Então, os alunos estão todos matriculados na educação profissionalizante. Estão lotados os cursos, são nove cursos. Isso demandou muita energia nossa, a gente montou cada curso. O curso de administração, curso de logística, curso de agronegócio, curso de enfermagem, curso de farmácia, curso de ciência de dados, curso de programação, curso de hotelaria e turismo, são nove cursos. Deu bastante trabalho, mas os alunos estão muito satisfeitos.

Próximo ponto que merece destaque, alfabetização. Então, 80% dos alunos dos anos iniciais estão nos municípios. Municípios, muitas vezes, que não têm recursos. Municípios, muitas vezes, que não têm condições de dar uma boa Educação, falta investimentos, a secretaria é pequena etc. O que a gente fez pelos municípios? A gente fez material impresso para os municípios, estamos entregando.

A gente pegou o estado com cerca de 400 municípios que aderiam aos materiais. Estamos agora com quase 600 municípios que pegam material de graça do estado. Formação de professores, o estado não dava formação para professores municipais. Agora, a gente está fornecendo. A gente planejou, em 2024, Bebel, fazer formação presencial de 60 mil professores municipais. Fomos para 80 mil que foram formados esse ano.

A gente deu para os municípios tecnologia, softwares, software educacional, software de gestão. A gente deu para os municípios avaliação no segundo ano do fundamental, e 100% dos municípios fizeram a prova de avaliação nossa, em que a gente pôde ver cada aluno de sete anos se está lendo ou não está lendo.

Cada aluno, se é pré-leitor nível 1, pré-leitor nível 2, leitor e qual grau de leitura ele tem. Informava para a escola, para a professora, para a diretora, para a secretaria municipal, cada aluno, um a um, como estava o desenvolvimento dele durante o ano. Então, essa foi a alfabetização. E o quinto é o reconhecimento.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Desculpe, secretário, perdão por interromper. O Coimbra está aqui, nós temos quórum. Vou dar uma saída rápida para uma outra comissão e retorno. Perdão, com todo o respeito, a liderança está me chamando, mas eu volto. Não vai cair o quórum, tudo certo. Está bom, presidente? Posso? A senhora me libera?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Obrigada. Está liberado. Ele vai tocar independente de quórum.

O SR. RENATO FEDER - Está bom. Então, essa questão... Deputados, eu entendo que... E aí, Coimbra? Boa tarde. Eu entendo o seguinte, que, para você... Fala assim: "Renato, você está falando de alfabetização. Como será que estão os municípios? Eles estão satisfeitos, não estão?". Quando a gente propõe algo, a gente vê pela adesão.

Então, a gente propôs, por exemplo, essa verificação da alfabetização na idade certa. E a gente vê que 100%, 645 municípios entraram e estão acompanhando a alfabetização na idade certa dos seus alunos. Quando a gente conversa com os secretários municipais, com as professoras municipais, os professores, a gente vê que o programa está com muita eficácia.

Como estou de tempo? Só para... Está bom, aproximadamente dez minutos. Eu queria falar do encontro de diretores, o que acontece? Quando a gente quer apoiar a secretaria, Bebel, deputados e todo mundo que está assistindo, quando a gente quer de coração apoiar, a gente precisa estar perto dos diretores das escolas.

Então, a gente fez um encontro, em agosto, com todos os diretores e diretoras do estado. Não foi assim, vem todo mundo, fala qualquer coisa, fala rapidinho e vai embora. A gente fez oito dias de encontros. Eu fiquei lá os oito dias. Do primeiro diretor que entrou, eu já estava antes, até o último diretor que saiu, eu saí depois.

A gente conversou com todos os diretores, viu as necessidades, fez formação, viu o que faltava em cada escola, conversou sobre grade, da parcial, conversou sobre vários assuntos pedagógicos e de infraestrutura. Então, foi muito positivo. A gente vai repetir o encontro agora, no começo do ano, mais oito dias e 5.000 diretores. Eu vou ser o primeiro a chegar, vou receber todos os 5.128 diretores, e vou ser o último a sair e vou escutar, porque isso é muito importante de coração.

Falando em diretores, eu queria falar da formação, porque a gente faz formação para diretores e faz formação para professores. As formações tinham alguns defeitos, tinham alguns problemas. Por exemplo, você formava uma pessoa na EFAP, na escola de

formação de professores. Esse formador da Efape ia até a diretoria de ensino, aí era um telefone sem fio. A Efape forma a diretoria de ensino. A diretoria de ensino forma o diretor. O diretor passa para o coordenador.

A diretoria de ensino tem vários lá, tem o supervisor, tem o PEC. Aí o PEC chama o professor da escola ou o coordenador da escola para ir até a diretoria de ensino. Aí o coordenador vai e recebe a formação do PEC. Aí um professor, depois de cinco etapas, vai passar essa formação para os professores da escola. Resultado: o que foi falado na primeira formação vai se perdendo e você tem pouquíssima eficácia na formação na escola.

O que a gente fez? A gente fez um programa que envolveu 70 mil professores semanalmente, que é o Multiplica Professor. A gente escolhe, seleciona professores. Eles participam, eles querem participar. Só para vocês terem uma ideia, deputados, a gente abriu duas mil vagas para os professores multiplicadores. A gente teve 12 mil inscritos para as duas mil vagas. Eles estão querendo, é um número, um dado.

Estão em contato semanal, conversando, escutando, realmente dialogando. São grupos de história com história, geografia com geografia, matemática com matemática, língua portuguesa com língua portuguesa. Você tem todos os grupos das... E tem também educação especial, gestão de sala de aula.

Então, o professor se inscreve no que ele quer, na formação que ele quer. Ele entra naquele grupo e, semanalmente, tem a formação. Isso é bem avaliado também pelos professores. A gente fez 70 mil, em 2024. Estamos abrindo as inscrições para 120 mil professores em 2025. A gente tem certeza de que vai ter os professores lá.

Já a formação de diretores, a gente abriu 15 mil vagas, 15.600 vagas para a formação de 2025 e em um dia a gente lotou as vagas. Então, é um curso que a secretaria fez especialmente para diretores, vices e coordenadores. São 5 mil diretores, 8 mil vices, também um número semelhante de coordenadores e algumas vagas para professores também. Lotou em um dia, 15.600 vagas lotadas.

O que mais eu queria falar antes do tempo? Eu queria falar também da sala de aula, que é algo extremamente importante para a gente. O professor, quando entra na escola para dar aula... Se você somar todas as aulas que os nossos professores dão, dá um milhão de aulas por dia. E vem a pergunta, o que a secretaria faz para apoiar esse professor? O que a secretaria pode fazer para apoiar esse professor? Essa é a pergunta.

A gente pensa muito nisso, como apoiar o professor de verdade, o que é possível fazer. Porque a gente foi conversar com os professores, com as professoras, e muitos

falavam assim... Conversando, as críticas eram muitas. Mas o que dá para fazer? A gente tem uma proposta, a gente tem uma meta: educação pública igual ou melhor que a particular. Como chegar lá? Na prática, o que você me sugere? Isso foi muito conversado. Na prática, o que dá para fazer?

Aí, primeiro, o que a gente escutou? Os materiais que os professores usavam, eles gastavam muito tempo preparando aulas. Tinham professores que davam aulas em duas escolas, três escolas, são três livros diferentes, e aí, como você faz? Então, a gente preparou os materiais para os professores. São 12 mil aulas que eles podem usar, não são obrigados a usar, podem usar.

A gente perguntou duas coisas muito incríveis, que é quanto os professores usam e quanto eles editam. Isso aqui é muito importante, porque a gente gostaria que os professores usassem e gostaria que os professores editassem. Porque, se ele está usando o nosso material só de pegar e mostrar, ele não se incorporou. Então, a gente gostaria que eles editassem, melhorassem, tirassem, incluíssem. Isso é muito importante.

Essa foi a nossa política: "Professores, usem, se vocês acharem que é conveniente, se é bom, mas editem". A gente fez essa pesquisa no mês de outubro com milhares de professores. Depois, Bebel, me comprometo em divulgar os dados que estou falando aqui, os dados oficiais. Foi a Fundação Seade que fez essa pesquisa. Vou trazer aqui para a senhora e para toda a comissão, porque não é justo eu falar um dado e depois não ter o dado oficial para apresentar.

O dado é que 90% dos professores usam o material, mais de 90% usam muito. Tinha lá "sempre" e "quase sempre", ou "raramente". Deu 90% no "sempre" e "quase sempre", isso posso demonstrar para vocês, e 60% editam com frequência. Então, isso a gente achou muito positivo. Estou olhando aqui o tempo só para não me estender, mas tem coisas que acho importantes.

Do material, ano que vem... A gente escutou o seguinte: "Renato, você tem o material digital, ok, estamos usando. Mas o material impresso não conversa tanto com o material digital", porque o material impresso já vinha da secretaria, foi feito há mais ou menos dez anos e ele não conversava tanto o digital com o impresso.

Então, esse ano, a gente se concentrou muito para fazer o impresso junto com o digital. O material já está na gráfica. Em fevereiro, todos os alunos do estado de São Paulo vão receber um material impresso pareado, conectado com o material digital das aulas. Então, a gente se esforçou muito.

São 12 mil aulas, 350 pessoas trabalhando da rede, professores nossos de geografia, de filosofia, de química, de física, de história, de matemática, preparando as aulas, preparando o material impresso e esse material está indo para as escolas. Então, esse material está com bastante aceitação.

Dado tudo isso, como foi o ano? Como foi o ano de 2024? O que de informações a gente tem agora? O ano... Estou fechando já, Bebel. A gente tinha, em 2023, 79% dos alunos nas escolas todo dia. Seria um dia qualquer numa escola e, na média, de 100 alunos que deveriam estar na escola, 79 estavam na escola e 21 estavam fora da escola.

Então, a gente foi trabalhando. Isso é muito ruim. Conversando com os alunos, conversando com as escolas, com as diretoras, com os diretores: "Por quê? Como? Não é possível, a gente tem que aumentar a frequência escolar". Foi feito um forte movimento de frequência escolar e os alunos vieram mais.

Eu quero parafrasear aqui uma frase de uma diretora. Ela falou assim: "Renato, a busca ativa é importante, mas ela não é o mais eficaz. Não é o mais eficaz". As frases da professora são bonitas e eu queria compartilhar aqui com vocês: "Você quer as borboletas no jardim? Não adianta ir com a rede. Você tem que ter um jardim atrativo. Você tem que ter uma escola atrativa para os alunos virem". Então, é isso que a gente foi atrás.

Os dados... Eu posso abrir aqui, se você achar necessário, em uma das questões. A gente pode ver a frequência escolar de qualquer escola. Só não posso abrir os dados dos alunos, mas o meu time está aqui para abrir os dados da frequência. A gente tem 150 mil alunos a mais na escola todos os dias. Agora, esses alunos estão indo porque o painel tem que ficar bonito? Não, eles estão indo porque a escola está chamando, está sendo mais atrativa e estão indo.

Para terminar a minha fala... Outro item importante. A gente colocou muitas provas esse ano. A gente aumentou o Saresp, aumentou o Provão Paulista. Na verdade, não existia a prova, então a gente colocou a prova. Os alunos fizeram... Mais de 90% faziam as provas e as notas subindo aos pouquinhos das provas. A gente não tem o resultado oficial do Saresp. Ele vai sair no começo de fevereiro, mas a gente está esperando uma subida nas avaliações.

Então, a gente tem alunos indo mais, a gente tem uma pesquisa com alunos que vai ficar pronta essa semana. A dos professores mostra satisfação de uma maneira geral. Eles deram nota 8.2, esse é um dado que vou dividir com a banca. (Manifestação nas galerias.) Enfim, é uma pesquisa muito importante, muito séria, que a gente fez, anônima, com os

professores. Não foi a secretaria que fez, um instituto de pesquisa que fez e era anônima a pesquisa. A gente não registrava o professor que dava.

Eu queria, nas palavras finais, dizer que a gente está 100% aberto ao diálogo. (Manifestação nas galerias.) Está difícil aqui.

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Eu vou... Por favor, ele já está concluindo.

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Eu acho que a falta de respeito tem que ser pontuada, presidente. A gente aceitou fazer um plenário maior, até para ter a maior capacidade de público, a maior capacidade de pessoas escutarem o secretário, em níveis que os outros plenários não comportam...

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Tenente Coimbra, eu gostaria...

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Mas a gente conta também com a contribuição do público.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Eu gostaria de presidir a comissão, por favor. (Palmas.)

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Esperar isso do aluno pode ser. Esperar isso do professor é inadmissível. Do aluno pode até ser.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Mas aí na sua fala...

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Falta de respeito do professor, não.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Você está inscrito, Coimbra. Você tem palavra. Em 10 minutos, você pode até fazer a sua crítica. O que você não pode é tomar de assalto o microfone e passar a presidir a Mesa. Então, eu vou pedir

o seguinte. (Palmas.) Pedir para o senhor terminar com toda tranquilidade. A gente fica, então, em silêncio. Depois, passa para as perguntas.

O SR. RENATO FEDER - Eu queria terminar falando o seguinte. Eu, obviamente, recebo muitas, muitas críticas. Falta isso, falta aquilo, está errado, o orçamento é um cobertor curto, então, falta. Falta infra, falta aumento, falta muita coisa. A gente é muito criticado o tempo todo.

Se eu pudesse, deputados, dividir, e o pessoal que está aqui... Assim, primeiro, a gente tem uma intenção de acertar, uma intenção de fazer nos conectar com a escola indo às escolas, vendo muitos acertos, como esses que falei aqui, alfabetização, provão, educação profissional, os itinerários, a formação de professores, os encontros de diretores, as aulas, as provas, o Provão Paulista.

Assim, a gente quer acertar, a gente enxerga que está indo de coração num caminho que a gente enxerga que é certo. Estou vendo aqui as críticas, faz parte do papel, mas o que eu posso fazer? Posso dar o meu melhor. Então, é isso que a gente está fazendo. A gente está... Estamos fazendo o nosso melhor.

Queria terminar com uma história bem curta, que é a seguinte. Eu estava em Barretos e dois alunos foram falar comigo, o Rafael e a Marina. O Rafael tinha acabado de sair da escola, tinha se formado, e a Marina estava na segunda série do médio. Eu estava visitando uma escola lá em Barretos e fui conversar com os dois. Estava a mãe, os dois alunos, o Rafael ex-aluno e a Marina na segunda série do médio.

O Rafael falou... Eu perguntei: "Você se formou? Você está na faculdade?". "Não, não estou na faculdade. Não deu...". Enfim, não quis aprofundar, mas ele não estava. Aí eu perguntei... A gente começou a conversar de Educação e ele falou: "Olha, quando eu estava na escola, eu tinha muito pouca chance de me dar bem no Enem ou no vestibular, por quê? Em quase metade da minha grade, eu tinha aulas que não falavam com os vestibulares, com o Enem.

Agora, das duas aulas de matemática, a minha irmã está com cinco. Das duas aulas de língua portuguesa, a minha irmã está com cinco". Duas de matemática, duas de língua portuguesa estão com cinco. Então, matérias importantes como história, geografia, química, voltaram para a grade do ensino médio. A gente diminuiu de onde? Dos itinerários, que eram muitos.

A Marina falava assim: "Com educação financeira eu ajudo no orçamento, envolvo meus pais no orçamento, quero economizar, quero ter a minha chance de ter a minha

poupança, de investir". Isso foi muito emocionante. "Eu estou estudando para o Provão, estou na educação profissional. Então, faço as provas, tenho o 'Me Salva', que me ajuda a treinar para o vestibular. Tenho a redação, tenho os livros para ler, posso escolher um monte de livros para ler aqui na escola".

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Concluindo, secretário.

O SR. RENATO FEDER - Concluindo. Eu vejo quanta coisa a gente fez, obviamente, com muitas críticas, mas, na minha visão, a gente fez muita coisa. A Educação está mais próxima da qualidade da escola particular e estamos indo na direção certa. Muito obrigado. (Palmas.) (Manifestação nas galerias.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Pessoal, pessoal... Eu vou agora passar para os deputados, as deputadas. Sou a primeira inscrita e quero dividir a minha fala em três pedaços, são dez minutos. Usar três minutos, no mínimo, para dar conta. Temos um problema que eu acho muito sério.

Olhando a lei orçamentária, estamos vendo que, a cada ano, estamos diminuindo o orçamento. Veja bem, o Fundeb está perdendo 28,55% do ensino fundamental, do ensino médio mais 35,99%. A educação especial perde mais de 37 milhões, o transporte escolar, 5,6%, mais de 100 milhões.

Por que chamo atenção para isso, Sr. secretário? Tudo o que o senhor disse, com todo o respeito, é aquilo que passam para o senhor de uma forma que não é vivida na sala de aula, a realidade é outra. Nós temos hoje, com essa redução orçamentária, o fechamento do ensino noturno.

O senhor vai falar: "Mas, espera aí, Bebel, o ensino integral é para garantir a qualidade do ensino". Por óbvio, se a gente já tivesse resolvido os problemas econômicos, socioeconômicos, mas não resolvemos. Temos estudantes que, como eu, trabalham e estudam. E fechou, estão fechando classes e mais classes e até períodos inteirinhos no noturno.

Quando foi garantido para nós que poderia ter tempo integral, mas que o noturno funcionaria, por quê? São aqueles estudantes que não tem jeito, que nem com a bolsa de estudo, Giannazi, ele dá conta, nem com o Pé de Meia, não dá. Ele precisa ganhar, no mínimo, um salário-mínimo por mês para ajudar em casa. Então, isso é algo que tem que ser pensado e corrigido na secretaria.

A outra questão é no que diz respeito... Porque, quando discutimos a atribuição de aulas, é a oportunidade ímpar que todos os secretários e secretárias de Educação têm de entender, na totalidade, a educação. Desde a organização do tempo e espaço escolar, o currículo, a jornada do professor, o próprio salário dos professores. O que a gente vê...

O senhor prometeu aqui nesta mesa do meu lado, como estamos hoje: "Bebel, eu garanto que o ano que vem a atribuição não terá nenhum problema". E os problemas continuam. Estou com uma lista de problemas, mas não dá para ler, porque quero falar do mais geral. (Palmas.) Mas o problema está desde a forma de... A imposição e horários por parte de alguns diretores.

Fui pedir tanto para o Vinícius: "Vinícius, por favor, deixe uma negociação, deixe correto que o professor tem a responsabilidade de, sim, cumprir com o seu horário". Nós estamos tendo o problema agora, que mexeu com cinco minutos a mais, com, por exemplo, a questão referente ao acúmulo de cargos dos professores de Educação Básica I, que não estão podendo acumular. Como vamos fazer? E a gente só acumula porque ganha pouco, só complementando. Então, quer dizer, essa é uma listinha que deixo para o senhor aqui para o senhor ver de problemas que estamos enfrentando.

Mas a mais central é... Para isso, precisaria rever... Ainda está em tempo, secretário, porque a atribuição de aulas, veja bem, tem que conformar, ela não tem que desconformar, tornar as pessoas revoltadas no ambiente escolar, e os professores estão ficando. É só entrar nos WhatsApp. Essa noite eu quase... Sinceramente, eu não dormi de tantos WhatsApp, e a gente tem que dar respostas, por quê? Porque se você não... E nós vamos agir juridicamente, porque não tem como ficar nesse estado que está a atribuição de aulas.

Mas o difícil mesmo está sendo a Resolução nº 115, da Seduc, que trata exatamente do estágio probatório. Gente, nós já passamos pela prova, por tudo, e aí está fazendo um monte de exigências aqui. As licenças não permitam... Enfim, eu não vou ler todos os pontos.

"Licenças e afastamentos legais não devem ser considerados como ausência na avaliação do fator assiduidade", eu estou dizendo que não deve, mas vocês estão colocando. A gente está falando uma reivindicação nossa. "Nós queremos que exclua o Saresp como critério da avaliação do fator produtividade."

Veja bem, aqui tem uma coisa interessante que me saltou os olhos, que foi a avaliação direta por parte dos alunos para mensurar o fator eficiência. Eles não são chamados para debater um monte de coisa, mas são chamados para minimamente debater se o professor vai se tornar efetivo ou não, o professor que foi aprovado em um concurso.

Olha, o senhor devia ter orgulho, 174 mil professores foram aprovados, puxa vida. Está certo? E aí, ainda passar por mais essa etapa.

"A outra etapa é a alteração de 75% para 60% na pontuação exigida em cada período avaliativo. Inclusão de conceitos intermediários nos fatores aliados. A alteração do percentual mínimo de aproveitamento no curso específico de formação de 80% para 60%". Estamos pedindo que revogue, essa é a questão, porque já há um decreto. Já tem, por exemplo, no Estatuto do Servidor Público, em um artigo específico que trata desse estágio probatório. Então, para quê criar algo que já tem, se já tem um decreto para isso?

Senhor secretário, isso é caro para nós, porque quanto mais tristes, mais desanimados os professores ficarem, eu acredito que nós vamos ter mais dificuldades em ter a tão sonhada qualidade de ensino e subir na nota do IDEB, que a estudantada quer. Não é verdade que eles querem quanto pior, melhor. Nem nós queremos, nem é isso.

Por último, não menos importante. Em 2010, nós ganhávamos 60% acima do piso salarial profissional nacional. A meta 16, 17 e 18 sequer foi implantada no Plano Estadual de Educação. Eu fui chamada pela promotoria pública exatamente para prestar contas disso, porque eu sou presidente da Comissão de Educação e Cultura. Foi comprovado que não foi cumprido nenhuma dessas metas que valorizam os profissionais da Educação e que dão total garantia de qualidade de ensino.

É necessário, imediatamente, rever essas questões referentes à atribuição de aulas, ao estágio probatório, que já tem um decreto, e também o Estatuto do Funcionalismo Público já tem um artigo que lá detecta e deixa muito claro isso. E a gente poder tocar a vida no que diz respeito à nossa valorização.

Vamos pensar em um plano de composição de perdas e também garantir que nós ganhemos o piso salarial profissional não como teto, mas como piso, como ponto de partida. Essa é a questão. Não podemos ficar nessa miséria. É algo que é uma mesa redonda, tem aí um vasto material – só vou terminar, porque vou passar para o deputado Carlos Giannazi – com as entidades do Magistério. Está ali o Chico Poli, que não me deixa mentir, que é presidente da Udemo, da Apase também, está aqui a Zezé.

A gente tem esse vasto material que pode perfeitamente regulamentar questões que podem dar celeridade e valorizar a carreira dos profissionais da Educação, e parar com essa terceirização que está tendo de serviços públicos. Aliás, a triste parceria público-privada, para nós, aponta claramente um caminho para a privatização das escolas públicas no estado de São Paulo.

Dizer que a administração é diferente de gestão pedagógica não é, uma se completa com a outra. Então, acho que a gente quer, no mínimo, garantir isso. (Palmas.) Não estou falando isso por questão de ter aplausos ou não, deputado Abduch, é o que eu realmente entendo como concepção da Educação, como militante e também professora, a gente defende na nossa categoria, nas assembleias, em todos os espaços. Muito obrigada. Passo a palavra ao deputado Giannazi. (Manifestação nas galerias.) (Palmas.)

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Boa tarde a todos e a todas. Quero cumprimentar todos os profissionais da Educação, todas as entidades representativas aqui do Magistério, Apeoesp, Udemo, Apase, Afuse, o CPP. Cumprimentar todos os deputados e deputadas, na pessoa da deputada Bebel, que é presidente da nossa comissão. Cumprimentar o secretário da Educação, Renato Feder.

Dizer o seguinte, pessoal, o secretário fez uma explanação aqui, e com todo respeito, me parece que é de uma rede paralela, eu não conheço essa rede que ele apresentou. (Manifestação nas galerias.) Ou, como diz nosso colega Chico Poli, da Udemo, é uma educação da Finlândia. Essa explanação eu não reconheço, acho que a maioria aqui não reconhece essa rede que foi apresentada.

Por isso que eu quero, secretário Renato Feder, apresentar algumas questões, fazer uma contextualização e depois fazer algumas perguntas no final. Porque a rede que nós conhecemos, a rede que nós acompanhamos... Eu digo a rede, porque entrei na rede estadual de ensino em 1984, como professor ACT, depois me efetivei, fiquei 20 anos na rede estadual, conheço bastante a rede estadual de ensino. Como deputado estadual, visito quase que diariamente escolas da rede em várias regiões do estado.

Mas, olha, a rede que nós conhecemos é a rede da ditadura, da máfia das plataformas digitais, que estão acabando com a autonomia pedagógica do Magistério estadual e estão prejudicando a aprendizagem dos alunos. (Palmas.) Vossa Excelência, secretário, já foi questionado sobre isso no evento, acho que lá em Campinas, quando alunos, escolhidos a dedo por vocês, fizeram esse questionamento, dizendo que eles não estavam aprendendo nada com as plataformas digitais.

Então, há uma máfia, há uma ditadura dessas plataformas digitais que custam milhões para o estado. Outro dia eu vi o preço de uma delas, 70 milhões uma única plataforma. Nós já acionamos o Ministério Público, o Tribunal de Contas, para fazer uma devassa nas compras dessas plataformas digitais, que estão enriquecendo as empresas que

vendem para a Secretaria da Educação e destruindo toda a parte pedagógica das nossas escolas.

A rede que nós conhecemos é a rede que publicou agora essa famigerada, perversa e cruel Resolução nº 77 das realocações das escolas PEI, que estão acabando com os professores, com as professoras, transferindo compulsoriamente professores e destruindo grupos pedagógicos e projetos pedagógicos, porque os professores estão sendo retirados da escola de uma forma autoritária.

Então, V. Exa. tem que revogar imediatamente essa Resolução nº 77, até porque nós já ingressamos com uma ação popular liminar. Hoje já é o dia 17, a liminar saiu no dia oito e até agora a secretaria não cumpriu a liminar que nós ganhamos na Justiça, e nem a do CPP também, de um mandado de segurança. Eu queria saber se V. Exa. vai cumprir a liminar ou se a secretaria vai continuar desrespeitando sentenças judiciais e leis que foram aprovadas, inclusive, aqui na Assembleia Legislativa.

Digo ainda que nós conhecemos bem uma outra rede que tem a Resolução nº 4, aquela resolução do vigiar e punir, que eles chamam com um nome bem estranho, "Apoio Pedagógico". Tem Apoio Pedagógico? Não tem nada de Apoio Pedagógico ali. É para vigiar o professor e para obrigar o diretor a atingir as metas na utilização das plataformas digitais, aquelas metas, meta diamante, meta ouro.

A rede estadual de ensino, secretário, foi transformada, na sua gestão e do governador Tarcísio, em uma empresa de telemarketing que parece que tem que atingir metas, metas e metas, a rede não é isso. (Palmas.) Ela se resume a isso. O professor não consegue utilizar mais o livro didático, que V. Exa. tentou retirar da rede, só não conseguiu, porque teve mobilização e ação na Justiça. Então, tem que revogar imediatamente a Resolução nº 4 e a Resolução nº 77.

Uma questão gravíssima que estou vendo aqui é o fechamento do curso noturno, tanto do ensino médio regular como também de Educação de Jovens e Adultos. A Secretaria da Educação está promovendo uma exclusão forçada dos alunos trabalhadores do nosso estado em várias regiões. (Palmas.) É um absurdo. Nós já acionamos o Ministério Público, a Defensoria Pública, o Tribunal de Justiça contra essa expulsão, essa exclusão forçada, promovida pela Secretaria da Educação em todo o estado.

Nós temos essa famigerada farsa da avaliação 360, que V. Exa. disse que vai ampliar para toda a rede estadual, não só para as escolas. É uma farsa essa avaliação, ela tem que ser alterada. Teve a redução do orçamento da educação. Nós vamos perder mais de 11 bilhões e 300 milhões por ano da rede estadual, que já está sucateada e degradada,

que não paga corretamente o piso nacional do Magistério, paga com abono complementar. Isso é ilegal, é inconstitucional, inclusive.

Nós temos demissão em massa de professores categoria "O". Todos os anos, 20, 30 mil professores são demitidos da rede estadual de ensino. Nós temos, na rede que eu conheço, pelo menos agora, leilão de escolas. Minha gente, é algo inovador na história do Brasil, da educação brasileira, nem os tucanos fizeram isso. Eles estão leiloando escolas, onde? Na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, aqui na B3.

Eu nunca imaginei que pudéssemos chegar a esse ponto, leilão de escolas. A escola virou um ativo financeiro para o estado de São Paulo. Está na Bolsa de Valores, para os especuladores se aproveitarem disso. Privatizações agora de 143 escolas, da Diretoria Centro Sul e também da Diretoria Leste 5.

Militarização de escolas. Chegaram a colocar, como indicação, a Escola Estadual Vladimir Herzog para militarizar, minha gente. Tiveram que tirar, porque foi um escândalo aquilo. Colocaram na lista a Escola Estadual Mário de Andrade. Ele deve estar se remoendo lá no túmulo, o Mário de Andrade. Escola Estadual Jean Piaget, o que Piaget tem a ver com escola militarizada?

Concurso com videoaula. A secretaria pensa que o professor é youtuber. O professor não quer ser youtuber, o professor dá aula presencial. Até porque a LDB diz, claramente, que o ensino fundamental, por exemplo, é presencial. O professor não precisa dominar... Ele não vira youtuber.

As perícias médicas, minha gente. O que aconteceu, secretário? Vossa Excelência tem que tomar uma atitude. Os professores que foram aprovados no concurso público agora estão sendo vítimas de um verdadeiro terrorismo psicológico, tanto no Departamento de Perícias Médicas do Estado, como também nessa empresa terceirizada aqui na rua Itapeva, por exemplo.

Os professores, para se efetivarem, além de passar no concurso, que é difícil, concurso concorrido, têm que ser um atleta, têm que ter uma saúde perfeita, não podem usar óculos, não podem estar acima do peso, senão ele não passa na perícia médica. Ele é humilhado tanto na empresa terceirizada como no Departamento de Perícias Médicas.

Tem essa questão gravíssima também ainda sobre concurso público, que a deputada Bebel colocou muito bem, da Resolução nº 115. Isso é uma afronta aos professores que foram aprovados no concurso. Primeiro que é difícil aprovar, é difícil ter concurso público. Quando tem, o secretário só chama 15 mil vagas...

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Concluindo, Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Concluindo. Chama 15 mil vagas, mas só 12 mil pessoas vão assumir. Dessas 12 mil, muitas não conseguem passar na perícia médica. Agora, muitas outras não vão ser efetivadas, porque é muito difícil atingir aqueles critérios, é inatingível você conseguir hoje a estabilidade no emprego com esses recursos. Nós temos escolas de lata no estado de São Paulo, escolas sem quadras.

A questão da educação especial, já concluindo, que é gravíssima essa situação, porque a secretaria está demitindo professoras habilitadas na área de educação especial e contratou uma empresa terceirizada, que vai substituir as professoras com habilitação, muitas com pós-graduação, por pessoas com formação apenas no ensino médio para acompanhar os nossos alunos.

Tem muitas outras questões, a redução da carga horária de várias disciplinas. Por fim, a pergunta que eu deixo no ar, concluindo, secretário Renato Feder. Veja bem, Darcy Ribeiro tem aquela famosa frase, "a crise da Educação não é uma crise, é um projeto". Eu acho que essa frase cai como uma luva aqui para o estado de São Paulo.

Eu acho que V. Exa. não é incompetente, V. Exa. conhece, sabe o que está fazendo, porque vocês estão implantando aqui um projeto de destruição da maior rede de ensino do nosso Brasil e da América Latina, que é para destruir.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Obrigada, deputado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Concluindo. Eu tenho certeza disso, que vocês foram contratados para destruir a rede estadual de ensino em todos os níveis, do ponto de vista material, pedagógico. Por fim, quero comparar V. Exa. a um outro secretário. Tem um secretário aí destruindo a Segurança Pública, que é o Derrite. Vossa Excelência está destruindo a Educação, por isso que nós concordamos ali com "Fora Derrite" e "Fora Feder". (Manifestação nas galerias.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Obrigada, deputado.
Próxima deputada é a deputada Monica Seixas.

O DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Pela ordem, presidente. Só para consignar minha presença.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Desculpa. Eu quero também anunciar a presença do Dr. Eduardo Braga... Nóbrega, toda vez eu falo Braga para ele. Ele também é membro da Comissão de Educação e Cultura. Muito obrigada.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Boa tarde a todos. Quero saudar o movimento estudantil e os estudantes aqui presentes. Vale lembrar que o ECA, Resoluções Internacionais da ONU, do qual o Brasil é signatário, diz que as crianças e os adolescentes têm direito à participação e fala nas políticas públicas que lhe diz respeito.

Tenho certeza de que se os estudantes não estivessem sendo criminalizados nesse momento na Educação, eles iam conseguir demonstrar a realidade da escola pública, que, secretário, respeitadamente, só o telefone sem fio que o senhor disse que existe entre direções regionais, professores etc. pode levar o senhor à percepção de uma escola pública completamente alijada da realidade.

Não vou dizer que é mentira, porque poderia ser deselegante da minha parte, mas convido o senhor a fazer um tour comigo pelas escolas públicas do estado de São Paulo para conhecer a realidade. O senhor sabe, porque escrevi para o senhor recentemente, a história mais triste de tantas outras histórias tristes que a gente pode colecionar na Educação do estado de São Paulo.

Não vou dizer o nome da escola, mas é uma escola estadual de Fund II, na zona norte de São Paulo. Eu entro na escola, porque recebi uma denúncia de estupro e as meninas estão andando de mãos dadas pelo pátio. Pergunto para a diretora por que as meninas estão andando de mãos dadas. Porque foi o jeito que ela encontrou das meninas se sentirem seguras.

Aí você pergunta, cadê o agente de organização escolar da escola, esses sujeitos que ganham menos de um salário-mínimo, uma coisa que o estado deveria se envergonhar? Não tem. Qual foi a assistência psicológica que houve a esses estudantes depois do caso de estupro? Não houve. Quantas pessoas você tem no seu quadro de apoio? "Eu e o vice-diretor estamos fazendo ronda nessa escola".

Você olha, não tem quadra, como 30% das escolas estaduais no estado de São Paulo. Você olha, o banheiro não tem porta, inclusive o banheiro é o local onde a criança diz que foi estuprada. Não tem porta, como a grande maioria das escolas estaduais de São

Paulo. Em Campinas e Ribeirão Preto, eu tenho escola com esgoto correndo no meio do pátio.

Não tem torneira, não tem bebedouro, não tem privada. A gente gostaria de discutir banheiro para os estudantes na escola, isso para falar da infraestrutura. Papel higiênico, eles gritaram, ainda não chegou, não é uma coisa regulamentada. Isso para falar da infraestrutura.

Merenda. Ano após ano, as terceirizadas deixam de pagar as merendeiras, elas abandonam as escolas e as escolas ficam sem merenda. Essas trabalhadoras também ganham um salário de fome. Outra coisa que a Secretaria de Educação deveria se envergonhar. O salário pago ao quadro de apoio e o drama da terceirização sobre os trabalhadores e o impacto sobre os estudantes na escola pública sem nenhuma fiscalização.

O senhor disse que implementou novas matérias, novas disciplinas, modernizou o currículo. Quantos professores habilitados por essas novas disciplinas o senhor contratou? É uma pergunta.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Deputada.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Eu vou encerrar. Quantos professores das novas disciplinas foram contratados aptos para lecionar essas novas disciplinas de nomes bonitos, que seria importante, mas que, na verdade, não existe? Quantos professores estão faltando na escola pública? O senhor acha justo os alunos terem aulas autodidatas de yoga nos itinerários malucos que estão acontecendo nas PEIs por falta de educadores contratados?

Os agentes de organização escolar não seriam profissionais da educação habilitados para cuidar? O senhor já chamou os estudantes para falarem da escola pública que eles querem? O senhor acha correto testar nos estudantes plataformas com erro de português, matemática, roubando o futuro do jovem preto periférico?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Concluindo.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - A Escola São Paulo vai ser fechada, os estudantes foram avisados no final do ano. Qual é o plano para esses estudantes que têm ensino técnico e não têm nenhuma escola na região com a

mesma formação que a Escola São Paulo? E, por fim, a inversão de valores do governo Tarcísio é gigante, Feder e Derrite fazem parte disso.

Enquanto eles não fiscalizam a polícia que mata e aumenta a violência contra o jovem periférico, os professores são fiscalizados como se bandidos fossem, por câmeras, por inspetores. Querem militarizar as escolas em detrimento dos psicólogos, um projeto de lei meu para ajudar esses jovens, depois da pandemia, a recuperar a capacidade emocional de sobreviver a um mundo em colapso. Obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Passo imediatamente agora para o deputado Lucas Bove. Está inscrito Tenente Coimbra, Simão e Eduardo Nóbrega. (Vozes fora do microfone.) Mas não estava aqui. Quem pegou as inscrições aqui para mim? (Vozes fora do microfone.) Então, vamos lá. Por favor, nós vamos cumprir o tempo regimental.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Muito bem. Obrigado, presidente. Primeiramente, agradecer ao secretário por vir aqui pela segunda semana seguida prestar contas, explicar o que está sendo feito e como está sendo pensada a Educação no estado de São Paulo. Tem alguns dados aqui que eu recebi, secretário, que são dados realmente espantosos, digamos assim. Eu queria saber do secretário se esses dados são verdadeiros, porque eu realmente fiquei espantado com esses dados.

Eu recebi informação de que foram abertas 50 mil novas vagas. Eu recebi informação de que nós temos 33 escolas PPP e mais 29 que serão construídas. Eu queria só questionar a questão da PPP, a primeira pergunta é nesse sentido, pelo que eu entendi do projeto e tudo mais, ele retira a obrigação do diretor de cuidar da parte de infraestrutura. Quer seja, queimou uma lâmpada, está pingando a torneira ou não tem torneira...

Como de fato a gente sabe que a educação foi sucateada aqui no estado de São Paulo pela centro-esquerda por 30 anos. (Manifestação nas galerias.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Eu vou pedir. Vou pedir para os oradores, por favor, dá o som, por favor. Lucas, por favor, atenha-se ao tema da Educação. Está certo que tem questão ideológica, mas você provoca...

O SR. LUCAS BOVE - PL - O tempo está sendo preservado?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Ele está rodando.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Professora, com todo respeito, disseram aqui que está tendo um autoritarismo. Pediram “fora Feder” no microfone. Eu estou colocando aqui a questão da Educação, é totalmente pertinente. Até... (Vozes fora do microfone.) A palavra está comigo. Eu vou... (Manifestação nas galerias.) Eu peço... Um minuto e meio, professora, estávamos.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Olha, não.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Nós vamos manter o tempo. Eu não estou com pressa.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Ele não está com pressa. Pessoal... (Manifestação nas galerias.)

O SR. LUCAS BOVE - PL - Quanto mais vocês interromperem, melhor é para nós.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Pessoal, deixa eu falar uma coisa para vocês. Vocês estão entrando no mesmo jogo. Por isso, está fazendo onda para acabar quatro e meia. Então, se vocês ouvirem, ainda ouvimos o secretário, senão não vamos ouvir. Essa é a questão.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Obedeçam à professora. (Manifestação nas galerias.) Eu obedeço.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Então, por favor. (Manifestação nas galerias.) Por favor, Lucas.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Não estou conseguindo falar. (Vozes fora do microfone.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Por favor, meu bem.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Como eu estava dizendo, a Educação foi destruída no estado de São Paulo por 30 anos pela centro-esquerda. Inclusive, um dos governadores que mais destruiu a Educação no estado de São Paulo hoje é vice-presidente da República. Portanto, fica claro de que lado ele está.

Então, a educação foi destruída. Eu acho que é até desumano cobrar do senhor em menos de dois anos que resolva todos os problemas da Educação, mas... (Manifestação nas galerias.) Peço que meu tempo seja preservado, professora, mais uma vez.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Eu peço o seguinte, que você faça a sua fala, porque você está determinado...

O SR. LUCAS BOVE - PL - Não. A prerrogativa é minha. Eu falo o que eu quiser. Eu sou deputado eleito. (Manifestação nas galerias.)

O SR. TOMÉ ABDUCH - REPUBLICANOS - Bebel, a senhora não pode tirar a fala do deputado. (Vozes fora do microfone.) (Manifestação nas galerias.) Ele tem que falar o que ele quiser falar. O nosso secretário foi ofendido o tempo todo. A hora que a gente vai falar... (Manifestação nas galerias.)

O SR. LUCAS BOVE - PL - Vamos derrubar a sessão, pessoal, porque não dá, não é? (Manifestação nas galerias.) É só a base sair e a gente encerra, ou a senhora põe a ordem na Casa. (Manifestação galerias.) Olha lá, "vagabundo", olha o nível. (Manifestação nas galerias.) Então, se inscreve para falar. A senhora se inscreve pra falar.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Para, gente. Para.

O SR. TOMÉ ABDUCH - REPUBLICANOS - Vocês se dizem democratas e não conseguem ouvir a opinião divergente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Por favor. Por favor. (Manifestação nas galerias.)

O SR. LUCAS BOVE - PL - É simples, ou a presidente garante a minha palavra como deputado eleito pelo povo ou a gente não continua.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Agora é culpa minha?

O SR. LUCAS BOVE - PL - Não, mas o pessoal que está deixando aí.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Está bom, me ajuda aí um pouquinho. Só quero que V. Exa. conclua, por favor, o seu tempo.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Um minuto e meio, professor. Estava parado o meu tempo, por favor.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Não, senhor. Você tá com cinco minutos. Vamos lá.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Não, não.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Depois a gente vê isso. Vai, fala, Lucas. (Manifestação nas galerias.)

O SR. LUCAS BOVE - PL - Posso?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Manda a bala. Vai.

O SR. LUCAS BOVE - PL - O centro-esquerda destruiu a Educação do estado de São Paulo, como eu estava dizendo. Inclusive, o presidente Lula cortou cinco bilhões e meio da Educação agora e ninguém fala nada, mas eu vou seguir aqui no estado de São Paulo. Então, senhor secretário, eu queria confirmar também algumas outras informações aqui.

Eu tenho informação de que 30% dos alunos estão no ensino profissionalizante, ou seja, um a cada três alunos, e que em 2025 esse número vai subir para 43%. Ou seja, quase metade dos nossos alunos tem vaga no ensino profissionalizante, o que é, de fato, algo de extrema relevância. Porque com essa abertura de uma universidade a cada

esquina, o aluno aprende muito mais numa FATEC, numa ETEC, num curso técnico no estado de São Paulo do que nessas "uniesquinas" abertas pelo governo federal.

Então, também gostaria de saber... (Manifestação nas galerias.) É difícil, não é? É difícil. É por isso que a Educação do estado de São Paulo está nesse nível, não se respeita absolutamente ninguém e nem nada, nem o direito de fala do outro, mas eu vou seguir. Eu queria saber, também, Sr. Secretário, se é verdade que o senhor abriu 115 mil matrículas a mais para o período de ensino integral. Se isso é verdade, porque, de fato, é um marco relevantíssimo.

Também gostaria de saber do senhor sobre o decreto para mudar as carreiras dos professores e diretores, vinculando o crescimento a bônus e resultado da nota do Saesp e do Ideb, o que, para mim, me parece óbvio. O professor que tem os seus alunos mais bem colocados vai receber bonificação. Ou seja, eu entendo e concordo com a demanda de todos aqui, sem sombra de dúvida - a minha mãe é professora - que os professores recebem muito menos do que deveriam receber.

É a profissão das profissões, é quem ensina. Infelizmente, devido ao sucateamento do estado pela centro-esquerda nos últimos 30 anos, não há o recurso suficiente para isso. O que eu penso? Um caminho, pelo menos no curto prazo, para se resolver é bonificar o professor que trabalha, que ensina e que tem os seus alunos com as melhores notas.

Depois, eu queria saber também, Sr. Secretário, se é verdade que o senhor aumentou em 60% a carga horária de português e 70% de matemática. Isso também é uma informação que talvez o pessoal desconheça. Eu queria que o senhor comentasse também sobre o bolsa estágio, sobre o programa Prontos para o Mundo, sobre o programa Aluno Monitor, que o aluno vai poder monitorar e dar apoio para os outros alunos, recebendo uma Bolsa, inclusive, para trabalhar. Não é Bolsa para ficar em casa, é para trabalhar.

Eu gostaria de saber como é que funciona o programa Viva Bem, projeto aprovado de minha autoria, que a Secretaria de Educação vai colocar, que traz uma série de benefícios para os professores, apoio de nutricionistas, apoio pedagógico, de professores de educação física. Eu queria também saber do senhor, porque eu tive a informação...

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Concluindo, Lucas.

O SR. LUCAS BOVE - PL - De que não há um aluno sem vaga no período noturno. A única coisa... (Manifestação nas galerias.) A única coisa que é exigido...

Porque nós sabemos que, infelizmente, o período noturno tem uma defasagem de ensino um pouco maior, pelo próprio horário, pela dinâmica da própria escola.

E aí, pelo que me foi informado, para que o aluno esteja no período noturno, ele só precisa de uma coisa: provar que ele está trabalhando durante o dia, e aí a vaga é garantida. Essa é a informação que eu tenho. Então, eu tenho essas perguntas para fazer para o senhor. Eu queria saber também se houve... O trabalho informal é ilegal, precisamos estudar um pouquinho mais aí. (Manifestação nas galerias.)

Precisamos saber... Eu gostaria... Eu gostaria de saber... Eu gostaria de saber também...

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Lucas, você é um bom debatedor, vai terminando.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Eu gostaria de saber também do senhor se as ações de busca ativa tiveram efeito na frequência dos alunos, qual a estratégia da secretaria para alcançar os padrões da OCDE, qual a importância da ampliação do ensino profissional, como vai funcionar a bolsa estágio. Eu queria fazer uma última pergunta para o senhor, tem várias outras coisas aqui... Aliás, parabenizar pela avaliação 360, por envolver o aluno na avaliação do professor e do diretor, sim.

Agora, eu queria fazer uma última pergunta com base na sua experiência como secretário de Educação na gestão anterior no Paraná, que o trouxe e o credenciou a vir para São Paulo. A última pergunta, em alguma escola cívico-militar que o senhor implementou no Paraná, houve algum caso de estupro de menor? Essa é a minha última pergunta. (Manifestação nas galerias.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - O próximo é o Simão, por favor. Obrigada, deputado.

O SR. SIMÃO PEDRAO - PT - Boa tarde, pessoal. Boa tarde, professora Bebel, presidente desta comissão. Boa tarde, secretário. Boa tarde, colegas deputados. Uma boa tarde também para todos os profissionais da Educação que estão aqui, professores, diretores, funcionários, alunos, estudantes. Sejam todos bem-vindos.

Queria fazer só um esclarecimento. Eu sou membro suplente desta comissão. Quando um deputado da bancada se ausenta, eu viro titular aqui na comissão. Só para

esclarecer a fala inicial da Professora Bebel de que eu estava representando aqui a deputada Leci Brandão. Não, eu sou deputado e, nessas condições, eu sou titular também da comissão nessas ocasiões.

Mas, secretário, queria perguntar para a V. Exa. algumas coisas mais gerais e outras um pouco mais específicas. Uma das mais gerais é sobre orçamento. A gente sabe o quanto que as escolas hoje carecem de estrutura, a situação dos professores, 50 mil de categoria "O", concursos que não são realizados.

Vossa Excelência concordou com a redução do orçamento da Educação que, historicamente... Foi uma decisão dos constituintes de São Paulo deixar 30%, porque São Paulo decidiu que quer investir, precisa investir em Educação e V. Exa. concordou com o plano do governador Tarcísio de diminuir para 25%, tirando 11 bilhões do orçamento da Educação. Queria saber, de V. Exa., como vai ser adequado, como vai se adequar à Educação com essa redução. Eu não vi nenhum plano, nenhum pronunciamento de como, concretamente, isso ia acontecer.

Outra coisa, se V. Exa., no fundo, concorda com as escolas cívicos-militares, porque isso é uma aberração. Não existe na... (Palmas.) Não existe no nosso mundo esse tipo de... Tem escolas militares, isso é outra coisa. Agora, cívico-militar, você colocar policiais, que são preparados para fazer a segurança da população fora da escola, para dentro do ambiente da escola é uma coisa que não tem sentido, não está previsto na Constituição, não está previsto na LDB.

Como seria, por exemplo, se os policiais, se o governador Tarcísio resolvesse contratar professores para trabalhar dentro dos quartéis? Talvez seria até uma coisa interessante, mas eles não aceitariam. O policial não tem que misturar. Ele tem que estar dando segurança para a escola, para os alunos, para os pais, fora da escola. Como é que V. Exa. concordou e pensa com toda sinceridade a respeito disso?

Outra coisa, a privatização das escolas. Está se dizendo aí uma separação entre aquilo que é pedagógico e aquilo que não é pedagógico, para justificar. Também acho isso inconcebível, mas de onde V. Exa. tirou essa ideia de privatizar as escolas? Porque o orçamento é uma coisa sagrada da Educação pública. O privado visa ter lucro, então a empresa que vai gerir vai buscar obter lucros com a Educação. Então, isso não tem cabimento, como V. Exa. imagina que isso possa melhorar?

Agora, sim, de forma mais geral, as mudanças de disciplinas. Não é porque eu sou formado em filosofia e sociologia que eu defendi muito aqui, quando fui presidente desta

comissão, em outra ocasião, que a sociologia e a filosofia fossem obrigatórias, contra o governo que não queria.

Porque eu acho que a sociologia prepara o jovem, o aluno. Já que a educação também tem esse objetivo de preparar o aluno para o mundo, para a sociedade, a sociologia é fundamental para isso. É para os alunos entender os conflitos, os problemas, saber lidar com as situações e assim por diante. E a filosofia é para o aluno aprender a pensar por conta própria. O ensino da filosofia ajuda a resolver problemas da matemática, da história e de tantos outros. Agora, diminuir a carga dessas disciplinas...

Eu, lógico, defendo que tem que ter uma carga boa de matemática, de português. Claro que todos defendemos isso, mas diminuir a carga dessas disciplinas, visando o quê? Somente formar para o mercado de trabalho? Então, acho que a Educação tem que ter essa visão mais integral, mais importante, por isso defendo essas disciplinas.

A outra coisa é o atendimento psicológico dos professores. Dizem que 30% dos professores têm que ficar afastados por problemas de saúde mental, causados por um monte de problemas, desde salário baixo, pressão, a estrutura ruim, ter que dar aula de uma escola para outra.

Então, esses problemas não foram vistos na contratação dessa empresa chamada Somente SA. Parece que ela mergulhou o preço para 29 reais a hora de atendimento, para dar o atendimento por teleatendimento. Então, será que não era melhor investir naquilo que causa os problemas de saúde mental na categoria dos professores e outros profissionais do que contratar uma empresa que não temos conhecimento da sua experiência para enfrentar esse tipo de problema, que é real?

Por último, eu queria fazer uma questão, que eu acho que escutei isso aqui, sobre o fechamento das aulas do período noturno. Eu não vou falar aqui da questão salarial, dos concursos, porque o Giannazi já falou, a Bebel já falou, eu corroboro as perguntas e reforço, mas foram fechadas 96 turmas de 38 escolas de 25 municípios.

A alegação é que não tem demanda. Ora, a secretaria tem exigido dos alunos uma comprovação de trabalho formal. A gente sabe que muitos jovens hoje trabalham informalmente. Então, a gente não está excluindo mais ainda esse jovem que precisa estudar com o fechamento dessas turmas, dessas salas de aulas em mais de 25 municípios? Obrigado, Sra. Presidente. Obrigado, professora Bebel.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Eu agradeço o deputado Simão Pedro até pela compreensão do tempo exíguo, para garantir que o secretário ainda

possa responder algumas questões para nós. Muito obrigada, deputado. (Manifestação nas galerias.) Eu passo, então, para o secretário responder as principais questões.

O DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Pela ordem, presidente. Por favor, eu estou inscrito.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - É que o secretário vai ter que sair.

O DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Mas eu preciso fazer uma pergunta para o secretário.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Cinco minutos?

O DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Não, dois minutos eu posso. Vou resumir muito, presidente. Vou cumprimentar a todos, o movimento estudantil que está aqui presente. Queria fazer toda uma argumentação sem viés ideológico, mas vou ser direto. Secretário, há dois anos estou participando desta comissão, o que eu vejo é uma concordância em um tema: a Educação precisava de um novo modelo.

O sucateamento das escolas é unanimidade entre deputados da esquerda e deputados da direita. E todos concordam, sem classificar partido político de um lado ou de outro, que isso é fruto de uma política equivocada do PSDB há muitos anos. Aí eu percebo, e nós percebemos pela não manifestação e até concordância de alguns, que todos aqui estão nessa mesma linha. Então, tenho nesses dois anos acompanhado, V. Exa., as decisões do governo, apoiado em tudo o que foi colocado para a Secretaria da Educação.

Quero deixar aqui, se não é um erro, um equívoco, manter dirigentes do PSDB nas diretorias de ensino? Como é que nós queremos mudar se todos concordam, se V. Exa. está mantendo os dirigentes do PSDB nas diretorias de ensino? Essa é a minha pergunta. Queria que V. Exa. pudesse ter o tempo para explicar todos os programas que nós temos apoiado aqui na Casa.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Muito obrigada. Deputado, muito obrigada também pela compreensão. Agora passo para o secretário Renato Feder, por favor.

O SR. RENATO FEDER - Então, vou tentar responder mais objetivamente possível. Primeiro, o que mais apareceu nas perguntas, nos comentários, foi a questão do noturno. Qual que é a questão do noturno? A gente tem cerca de 350 mil alunos no nono ano e a grande maioria deles era lançada para o noturno contra a sua vontade, por falta de infraestrutura das gestões anteriores. Então, não há vagas no diurno, não havia vagas.

A gente fez um trabalho enorme para abrir vagas. Abrimos, reformamos escolas, ampliamos escolas e conseguimos colocar os alunos que queriam no diurno, conseguimos atender muito mais. Para você ter uma ideia, cerca de 130 mil alunos do nono iam para o noturno na primeira série do médio, quantos queriam ir? 20 mil.

Quantos pediam e falavam: "Eu quero ir para o noturno", por "n" motivos", para trabalhar ou simplesmente porque queriam ir? 110 mil eram alçados. A gente fez um esforço muito grande e conseguimos manter esses alunos no diurno. O que aconteceu? Óbvio, não há alunos no noturno. Diminuiu mesmo, mas não é que a gente está impedindo.

A minha orientação, e isso eu vou sempre conversar com Bebel, com os sindicatos, é onde tiver aluno que quer ir para o noturno, vai ter vaga. A gente vai conversar. Vai ter vaga, eu vou repetir, eu assumo o compromisso aqui. Pode gravar, todos. Todo o aluno que quiser ir para o noturno vai ter vaga perto de casa, está bom? (Palmas.) (Manifestação nas galerias.)

O que aconteceu? Realmente, a escola estava acostumada a receber alunos que iam para o noturno, por quê? Porque aquele aluno não queria ir, mas era o único lugar que a secretaria encontrava. Agora, a gente encontrou diurno, a gente ampliou 115 mil vagas na PEI, com alunos que queriam ir para a PEI, escolas parciais, de manhã, à tarde e menos alunos foram para o noturno.

Óbvio que tem menos turmas, mas é na nossa avaliação quando não há alunos para aquela escola. Então, fica aqui o meu compromisso. A gente está trabalhando, o meu time está aqui. Compromisso, todo aluno que quiser estudar no noturno vai ter vaga. Sobre... Vamos reabrir. Todas as que precisarem, todas.

Escola São Paulo, que a deputada falou. Não vamos fechar a escola, não vamos fechar. A Prefeitura pediu o prédio, o prédio é deles. A gente conseguiu conversar e mudar essa decisão. A Escola São Paulo continua abre em 2025. Perguntaram da avaliação 360. Nós acreditamos, eu acredito que, sim, o aluno deve ser escutado.

A gente pergunta para o estudante vários aspectos da aula, do compromisso, do jeito daquele professor da aula, se está adequado, se o aluno se identifica. A gente tem de escutar o aluno. O aluno era escutado em uma avaliação que não levava a lugar nenhum e, agora, a gente escuta o aluno e toma as decisões baseadas na opinião dos alunos. Essa é a avaliação 360.

Próximo item, toda a questão que a Bebel colocou aqui sobre atribuição e resolução. Não vai dar para aprofundar agora, Bebel, mas você tem demandado muito da secretaria o ano inteiro, a gente tem se esforçado para atender. Temos feito bons diálogos, mudado coisas, mudado resoluções de acordo com o que o sindicato sugere, quando a gente entende que faz sentido. Na atribuição e nas resoluções, a gente vai continuar o diálogo. Está aqui o compromisso.

(Vozes fora do microfone.) Segunda-feira está aqui. A gente vai passar ponto a ponto. Não necessariamente vamos atender todos, mas a gente vai conversar ao máximo para tentar atender ao máximo. Liminar, Giannazi, que eu saiba que meu time me informou, ainda não recebemos. Não fomos notificados, não sei por que, certo, time? Não fomos notificados. (Manifestação nas galerias.) Acho que os principais temas foram esses, Bebel. Tem um ou outro tema mais específico?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Eu quero agradecer a presença do secretário. A gente pode até ter diversidade, mas ninguém ataca ninguém fisicamente. Às vezes, as palavras saem naturalmente, mas a gente se trata. Então, vamos ver quem sabe, em um momento, ter uma audiência mesmo com as entidades para que elas possam fazer as suas questões, porque aí também a gente diminui cinco minutos do deputado, faz um acordo entre nós e o senhor responde todo mundo.

O SR. RENATO FEDER - Eu recebi as entidades este ano de 2024 na Secretaria, fizemos conversa. O secretário-executivo recebeu, depois eu recebi. Eu gostaria muito de receber novamente as entidades estudantis. Então, a gente recebeu a Presidência duas vezes da Upes e da UNE, se não me engano, as duas. Mas fica aqui... Eu recebi este ano, eu tenho registrado. Agora, eu posso receber novamente. (Vozes fora do microfone.)

O SR. LUCAS BOVE - PL - Presidente, pelo amor de Deus, não há abertura da palavra para o público. Não há abertura da sessão para o público, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Espera aí, nós estamos terminando.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Não é assim que funciona.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Por favor.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Questão de ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Não, eu vou pedir para os dois lados. Pessoal, está terminada a audiência pública em que o secretário presta contas. Muito obrigada.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *